

Perfil epidemiológico das crianças vacinadas contra o HPV no município de Valença-RJ nos anos de 2018 e 2019

Epidemiological profile of children vaccinated against HPV in the municipality of Valença-RJ in 2018 and 2019

Perfil epidemiológico de los niños vacunados contra el vph en el municipio de Valença-RJ en 2018 y 2019

Michelle Debortoli Giardini¹, Iberico Alves Fontes², João Alfredo Seixas³

Como citar esse artigo. Giardini MD. Fontes IA. Seixas JA. Perfil epidemiológico das crianças vacinadas contra o HPV no município de Valença-RJ nos anos de 2018 e 2019. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(4):56-60.



Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) é um grupo de vírus que causa lesões na pele e mucosa, sendo uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes. O HPV afeta homens e mulheres, sendo prevalente em regiões genitais e extragenitais, com manifestações clínicas, subclínicas e latentes. No Brasil, a vacinação contra o HPV começou em 2014 para meninas e foi estendida a meninos em 2017 com intuito de prevenir a infecção e reduzir o câncer de colo de útero. Apesar dos benefícios da vacina, as taxas de vacinação são baixas no Brasil. Em 2018, uma campanha municipal em Valença-RJ visou melhorar a adesão à vacinação, incluindo palestras informativas e um evento de vacinação. Este estudo avalia o perfil de vacinação em Valença-RJ após essa campanha. Os dados de 2018 e 2019 mostram um aumento nas doses aplicadas em meninos e meninas, principalmente na faixa etária de 11 a 13 anos, além de demonstrar que o sexo feminino foi amplamente mais vacinado que o masculino. O Posto de Saúde Central se destacou na adesão à campanha, com outras unidades também contribuindo. A análise indica esforços contínuos na promoção da vacinação, com destaque para a importância das unidades de saúde. Em conclusão, os resultados sugerem um esforço constante para vacinar crianças e adolescentes, com foco na faixa etária de 9 a 13 anos. O aumento nas taxas de vacinação e atenção às doses subsequentes indicam sucesso na prevenção de doenças neste grupo.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Vacinação; Epidemiologia.

Abstract

The Human Papillomavirus (HPV) is a group of viruses that cause lesions on the skin and mucosa, and is one of the most prevalent sexually transmitted infections. HPV affects men and women and is prevalent in genital and extragenital regions, with clinical, subclinical and latent manifestations. In Brazil, HPV vaccination began in 2014 for girls and was extended to boys in 2017 with the aim of preventing infection and reducing cervical cancer. Despite the benefits of the vaccine, vaccination rates are low in Brazil. In 2018, a municipal campaign in Valença-RJ aimed to improve vaccination uptake, including information talks and a vaccination event. This study evaluates the vaccination profile in Valença-RJ after this campaign. The data from 2018 and 2019 show an increase in the doses administered to boys and girls, especially in the 11-13 age group, as well as demonstrating that females were vastly more vaccinated than males. The Central Health Post stood out in terms of adherence to the campaign, with other units also contributing. The analysis indicates ongoing efforts to promote vaccination, with emphasis on the importance of health units. In conclusion, the results suggest a constant effort to vaccinate children and adolescents, with a focus on the 9-13 age group. The increase in vaccination rates and attention to subsequent doses indicate success in preventing diseases in this group.

Key words: Human Papillomavirus; Vaccination; Epidemiology.

Resumen

El virus del papiloma humano (VPH) es un grupo de virus que causa lesiones en la piel y las mucosas y es una de las infecciones de transmisión sexual más prevalentes. El VPH afecta a hombres y mujeres y es prevalente en las regiones genital y extragenital, con manifestaciones clínicas, subclínicas y latentes. En Brasil, la vacunación contra el VPH comenzó en 2014 para las niñas y se extendió a los niños en 2017 con el objetivo de prevenir la infección y reducir el cáncer de cuello uterino. A pesar de los beneficios de la vacuna, las tasas de vacunación son bajas en Brasil. En 2018, una campaña municipal en Valença-RJ tuvo como objetivo mejorar la aceptación de la vacunación, incluyendo charlas informativas y un evento de vacunación. Este estudio evalúa el perfil de vacunación en Valença-RJ después de esta campaña. Los datos de 2018 y 2019 muestran un aumento de las dosis administradas a niños y niñas, especialmente en el grupo de edad de 11 a 13 años, además de demostrar que las mujeres se vacunaron mucho más que los hombres. El Centro de Salud Central se destacó en términos de adhesión a la campaña, con otras unidades que también contribuyeron. El análisis indica esfuerzos constantes para promover la vacunación, con énfasis en la importancia de los centros de salud. En conclusión, los resultados sugieren un esfuerzo constante para vacunar a niños y adolescentes, con especial atención al grupo de edad de 9 a 13 años. El aumento de las tasas de vacunación y la atención prestada a las dosis posteriores indican el éxito en la prevención de enfermedades en este grupo.

Palabras clave: Virus del Papiloma Humano; Vacunación; Epidemiología

Afiliação dos autores:

¹Médica formada pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Valença, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: michellegiardini@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8584-8280>

²Docente do Curso de Educação Física e Medicina da Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS). Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Ibericoalves@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2811-6019>

³Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Valença, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jalseixas@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0855-3799>

* E-mail de correspondência: michellegiardini@yahoo.com.br

Recebido em: 06/0/24 Aceito em: 28/11/24

Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma denominação atribuída a um conjunto de vírus que abrange mais de 150 subtipos, os quais têm a capacidade de induzir lesões na pele e mucosa. Esses vírus são categorizados de acordo com sua probabilidade de causar câncer de colo de útero e pertencem ao grupo das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalentes nos dias de hoje ¹. Com o propósito de combater essa situação, uma vacina contra o HPV foi desenvolvida com o intuito de prevenir a infecção por esse vírus e, consequentemente, reduzir a incidência de câncer de colo de útero associado ao HPV ¹.

Estima-se que de nove a dez milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectadas pelo HPV, com 700 mil novos casos surgindo a cada ano. Sua prevalência é estimada entre 10% e 20% da população mundial sexualmente ativa, com o Brasil registrando anualmente cerca de 137 mil novos casos devido à facilidade de disseminação por meio de relações sexuais desprotegidas, dada sua classificação como IST². Atualmente, o HPV é uma das ISTs mais relevantes do ponto de vista epidemiológico global ².

No Brasil, a vacina quadrivalente contra o HPV começou a ser distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em março de 2014 para meninas com idades entre 9 e 13 anos, e atualmente, o programa de vacinação foi estendido até os 14 anos³. A administração precoce da vacina nessa faixa etária é fundamental para ter um impacto significativo na saúde pública, tanto para meninas quanto para meninos. A vacinação nessa faixa etária ajuda a imunizar indivíduos antes do contato com o vírus durante relações sexuais, reduzindo o risco de lesões pré-malignas. A imunização precoce é vantajosa tanto para prevenir a infecção quanto para melhorar a eficácia da resposta imune, pois a idade mais jovem é associada a uma resposta mais robusta ³.

Apesar dos benefícios da vacina contra o HPV, as taxas de vacinação estão lamentavelmente baixas. Segundo dados do Ministério da Saúde, apenas 4% dos 5.570 municípios do Brasil alcançaram uma cobertura vacinal de 80% contra o HPV para meninas de 9 a 14 anos ³. Apenas 55% das meninas que receberam a primeira dose conseguiram completar o esquema vacinal, o que é crucial, uma vez que a eficácia da vacina depende de uma cobertura acima de 70% e da administração das duas doses ³.

Em agosto de 2017, uma ação conjunta entre a Faculdade de Medicina de Valença, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde resultou em uma campanha municipal de promoção da vacinação contra o HPV em Valença-RJ. O objetivo era melhorar as taxas de vacinação entre os adolescentes do município. Foram realizadas palestras

informativas sobre a importância da vacinação contra o HPV em 60 escolas do município, incluindo escolas públicas e particulares. Após as palestras, a Secretaria de Saúde promoveu o “Dia D” contra o HPV no centro da cidade, oferecendo a oportunidade de vacinação à população.

Face ao exposto anteriormente, este estudo tem como propósito avaliar o perfil de vacinação contra o HPV no município de Valença-RJ após uma campanha de orientação e esclarecimento sobre a importância da vacinação.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho foi fundamentado pela realização de um estudo exploratório retrospectivo a partir dos dados disponíveis no SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde do município de Valença-RJ.

Os dados das vacinas administradas foram extraídos do Sistema DataSUS do Ministério da Saúde através do site (<http://sipni.datasus.gov.br/si-pniweb/faces/inicio.jsf>), acesso liberado para População Geral referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019 na cidade de Valença – RJ. As coberturas vacinais foram calculadas considerando-se no numerador o quantitativo de doses aplicadas. As variáveis de interesse analisadas foram as estratégias de saúde da família na qual foram administrados, a quantidade de doses, sexo e idade dos vacinados e se a segunda dose da vacina foi efetuada.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), gerando o seguinte número de CAAE: 26787519.2.0000.5246

É relevante destacar que este estudo analisou os dados até o ano de 2019, uma vez que, a partir de 2020, a eclosão da pandemia de COVID-19 impactou significativamente a continuidade, divulgação de resultados e o funcionamento da campanha em questão.

Resultados e Discussão

Segundo os dados do SI-PNI, no ano de 2018 houve um total de 435 doses aplicadas em meninos, sendo que os maiores quantitativos foram na faixa etária de 11 a 13 anos. Entre os meninos de 11 anos, houve 103 doses aplicadas e, dessas, 69 corresponderam à primeira dose, 33 à segunda dose e 1 à terceira dose. Já na faixa etária de 12 anos foram 98 doses, sendo 49 de primeira dose e 49 de segunda dose. Entre os meninos de 13 anos foram 77 doses e, destas, 29 de primeira e 48 de segunda dose.

No mesmo ano foram aplicadas 776 doses da

vacina em meninas, sendo o maior número de doses na faixa etária de 9 a 13 anos. Entre as meninas de 9 anos foram administradas 144 doses da vacina quadrivalente, sendo 108 de primeira dose e 36 de segunda dose. Já nas de 10 anos foram 105 doses, 60 de primeira dose, 44 de segunda e 1 de terceira dose. Nas meninas de 11 anos foram 115 aplicações, 63 de primeira dose, 51 de segunda dose e 1 de terceira dose. Já nas de 12 anos foram 102 doses, sendo 51 primeiras doses e 51 segundas doses e, por fim, no ano de 2018, entre as meninas de 13 anos houve um total de 111 doses aplicadas, sendo 44 de primeira dose e 67 de segunda dose.

Em 2019, um total de 516 doses da vacina foram aplicadas em meninos, com a maioria delas sendo administradas em meninos com idades entre 11 e 13 anos. Entre os meninos de 11 anos, 193 doses foram aplicadas, incluindo 139 primeiras doses, 53 segundas doses e 1 terceira dose. Os meninos de 12 anos receberam um total de 90 doses, com 41 sendo a primeira dose e 49 a segunda dose. No caso dos meninos de 13 anos, foram administradas 81 doses, sendo 38 de primeira dose e 43 de segunda dose.

No mesmo ano, 731 doses da vacina foram administradas em meninas, com a faixa etária mais comum sendo de 9 a 11 anos. Entre as meninas de 9 anos, 263 doses da vacina quadrivalente foram aplicadas, sendo 197 a primeira e 66 a segunda dose. Para as meninas de 10 anos, um total de 162 doses foram administradas, dessas 68 foram de primeira dose e 94 de segunda dose. Para as meninas de 11 anos, 80

doses foram aplicadas, sendo 39 de primeira e 41 de segunda dose.

Além disso, foram analisadas as unidades básicas de saúde que mais tiveram adesão à campanha de vacinação, com destaque para o Posto de Saúde Central com 527 vacinas aplicadas no ano de 2019 em ambos os sexos, sendo 279 de primeira dose, 222 de segunda dose e 26 de terceira. Em 2018, o somatório foi 320 vacinas aplicadas no Posto de Saúde Central, sendo 246 de primeira dose, 63 de segunda e 11 de terceira. Logo em seguida, com maior montante temos as unidades básicas do Bairro de Fátima, Cambota e João Bonito, porém com números bem menos significativos. Também se notou um número expressivo de aplicação de segunda dose de vacinas quadrivalentes em meninas nos anos de 2018 e 2019 na unidade básica de saúde Varginha.

Nos anos de 2018 e 2019, houve um aumento no número de doses aplicadas em meninos e meninas, demonstrando um esforço contínuo na promoção da vacinação. O sexo feminino foi amplamente mais vacinado do que o masculino, além de que as meninas receberam mais primeiras doses em relação às segundas e terceiras doses, indicando sucesso na iniciativa de iniciar o esquema vacinal. A faixa etária mais comum para a aplicação das doses em meninos foi de 11 a 13 anos, evidenciando o foco da campanha neste grupo. Especificamente, para os meninos de 11 anos, houve um aumento nas doses aplicadas em 2019, destacando um maior número de segundas doses, o que sugere que mais meninos completaram seus esquemas de vacinação.

Revista Pró-universUS. 2024 nov./jan.; 15 (4): 56-60

Tabela 1. Vacinação por faixa etária, gênero e total de doses no período de 2018 e 2019.

Ano	Gênero	Faixa Etária	Total de Doses	1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose
2018	Meninos	11	103	69	33	1
2018	Meninos	12	98	49	49	0
2018	Meninos	13	77	29	48	0
2018	Meninos	9	144	108	36	0
2018	Meninos	10	105	60	44	1
2018	Meninos	11	115	63	51	1
2018	Meninos	12	102	51	51	0
2018	Meninos	13	111	44	67	0
2019	Meninos	11	193	139	53	1
2019	Meninos	12	90	41	49	0
2019	Meninos	13	81	38	43	0
2019	Meninos	9	263	197	66	0
2019	Meninos	10	162	68	94	0
2019	Meninos	11	80	39	41	0
Total			2007	1072	935	4

Fonte. SI PNI, Ministério da Saúde.

As unidades básicas de saúde desempenharam um papel crucial na promoção da vacinação. O Posto de Saúde Central se destacou como a unidade com maior adesão à campanha de vacinação em ambos os anos, enquanto outras unidades, como as dos bairros de Fátima, Cambota e João Bonito, também contribuíram, embora em menor escala. A unidade de saúde em Varginha se destacou na aplicação de segundas doses em meninas nos anos de 2018 e 2019, indicando eficácia na conclusão do esquema vacinal nesta região.

Os dados apresentados revelam um panorama da vacinação contra o HPV em adolescentes, evidenciando padrões específicos no perfil epidemiológico da população-alvo. A análise por faixa etária indica uma concentração notável de doses administradas entre os 11 e 13 anos, em meninas, sugerindo que a campanha de vacinação está direcionada principalmente para essa faixa etária.

Com base nos dados apresentados, observa-se que a implementação de campanhas de vacinação no município exerceu uma influência significativa na ampliação da cobertura vacinal. No ano de 2015, que marcou o início da vacinação contra o HPV no município, foram administradas 937 primeiras doses para crianças de ambos os sexos, com idades entre 9 e 11 anos. Além disso, foram aplicadas 1.273 segundas doses na faixa etária de 9 a 12 anos. Este aumento na cobertura vacinal é evidente quando se compara com os dados dos anos subsequentes: em 2018, mais de 1.200 doses foram administradas, e em 2019, o número permaneceu semelhante, com aproximadamente 1.240 doses de vacina aplicadas a meninos e meninas na faixa etária recomendada.

Estudos com dados do PNI também chamaram a atenção para as diferenças de cobertura da vacina contra o HPV na população feminina e masculina⁴. No período de 2013 a 2018, 317 municípios (5,7%) alcançaram a meta de pelo menos 80% da população feminina de 9 a 13 anos vacinada com as duas doses da vacina contra o HPV e apenas 23 municípios (0,4%) alcançaram a meta de pelo menos 80% da população masculina de 11 a 14 anos adequadamente imunizada⁵.

Em contrapartida, um estudo transversal descritivo conduzido em 24 municípios do nordeste revelou uma cobertura vacinal superior na primeira dose para o público masculino. Este estudo, realizado em 2017 e abrangendo 18 municípios do estado, considerou a administração de doses em indivíduos com comorbidades de até 26 anos, possivelmente explicando as disparidades identificadas⁶.

A falta de uma abordagem apropriada dos direitos sexuais e reprodutivos, muitas vezes influenciada por disparidades sociais, contribui para a naturalização da responsabilidade das adolescentes do sexo feminino na prevenção tanto da gravidez quanto de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HPV⁴. Diante

desse cenário, para superar obstáculos e alcançar as metas de cobertura vacinal, é essencial que as equipes dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolvam estratégias que envolvam diretamente os adolescentes e suas famílias. Essas estratégias devem ser culturalmente sensíveis, flexíveis e capazes de sensibilizar sobre a importância da vacinação contra o HPV⁷.

Observa-se que a participação ativa dos adolescentes na decisão de receber a vacina aumenta a partir dos 14 anos, especialmente quando estão envolvidos em relacionamentos e iniciaram a vida sexual.⁸ Por outro lado, a percepção de risco para o HPV é menor entre aqueles que usam preservativos e os que ainda não iniciaram a vida sexual, resultando em adiamento da vacinação. Essas informações destacam a importância da educação contínua sobre o HPV e a vacinação para promover uma compreensão abrangente e facilitar decisões informadas.⁸

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam um comprometimento constante em promover a vacinação entre crianças e adolescentes, especialmente na faixa etária de 9 a 13 anos, em Valença-RJ. A análise minuciosa das unidades de saúde destaca a relevância de estratégias eficazes de acompanhamento, garantindo a administração das doses subsequentes e, assim, assegurando uma proteção adequada contra as doenças associadas ao HPV.

O aumento nas taxas de vacinação, notadamente na faixa etária focalizada, e a atenção dedicada à administração das doses subsequentes são indicativos positivos de que a campanha implementada está alcançando com êxito seus objetivos de prevenção de doenças entre as crianças e adolescentes do município. Esses resultados reforçam a importância contínua de programas de conscientização e promoção da vacinação, ressaltando o papel fundamental das unidades de saúde locais na efetividade dessas iniciativas.

Em última análise, o sucesso observado nas taxas de adesão à vacinação após a campanha em Valença-RJ destaca a eficácia de intervenções direcionadas, enfatizando a necessidade contínua de esforços coordenados para alcançar metas mais amplas de saúde pública relacionadas ao HPV.

Referências

1. Sanches EB. Prevenção do HPV: A Utilização da Vacina nos Serviços de Saúde. Universidade Paranaense – UNIPAR. 2010; 3 (2).
2. Abreu MNS et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciênc.

saúde coletiva. 2018; 23 (3): 849-860 .

3. Brasil. Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). 2018 Mar.
4. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização [Internet]. 2019.
6. Amarante KS, Bezerra AMF, Santos EB, Bezerra KKS, Albuquerque VR, Araújo SKL, et al. Análise da Cobertura Vacinal da HPV Quadrivalente na Sexta Região de Saúde da Paraíba. *Id on line Rev Mult Psic.* 2021;15(55):237-49.
7. Hofstetter AM, Rosenthal SL. Factors impacting HPV vaccination: lessons for health care professionals. *Expert Rev Vaccines.* 2014 Aug;13(8):1013-26.
8. Widdice LE, Hoagland R, Callahan ST, Kahn JA, Harrison CJ, Pahud BA, et al. Caregiver and adolescent factors associated with delayed completion of the three-dose human papillomavirus vaccination series. *Vaccine* [Internet]. 2018 Mar 7 [cited 2018 May 26]; 36(11):1491-9.